ESCOVA DE ROBINSON EM ODONTOLOGIA: ANÁLISE SOBRE PROTOCOLOS DE ESTERILIZAÇÃO E INDICAÇÃO DE DESCARTE

Autor(res)

Sara Wanne Alves Silva
João Victor Guedes Dias
Amanda Beatriz Lima Bastos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A escova de Robinson é uma ferramenta amplamente utilizada em odontologia, especialmente em procedimentos periodontais, para a limpeza subgengival e remoção de biofilme. No entanto, sua utilização levanta preocupações sobre a contaminação cruzada, uma vez que entra em contato direto com superfícies contaminadas e tecidos bucais. Este trabalho revisa a eficácia dos métodos de esterilização aplicados à escova de Robinson e analisa as recomendações de descarte, considerando as diretrizes de biossegurança odontológica. A metodologia envolveu a análise de artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com foco em estudos que abordam a escova de Robinson, esterilização e controle de infecção. Os resultados indicam que a escova de Robinson, devido ao seu material de fabricação, frequentemente não resiste aos métodos tradicionais de esterilização, como a autoclave, o que pode comprometer sua integridade e eficácia. A literatura revisada sugere que o descarte após cada uso é a prática mais segura para evitar contaminação cruzada, apesar do custo associado à reposição constante da escova. A reutilização de escovas mal esterilizadas pode representar um risco significativo para a saúde dos pacientes e comprometer os padrões de segurança no ambiente clínico. Conclui-se que, embora existam métodos de esterilização, eles frequentemente comprometem a durabilidade e funcionalidade da escova, tornando-a inadequada para reutilização. Recomenda-se que novos estudos explorem alternativas de materiais que possam suportar a esterilização sem comprometer a eficácia, garantindo maior segurança aos pacientes e evitando potenciais infecções.